



# Biblioteca Feminista Mônica de Menezes Campos

Acervo de Bibliografia Feminista  
de Relações Internacionais





**Adelman, Miriam. Mulheres no Esporte: Corporalidades e Subjetividades Movimento, vol. 12, núm. 1, janeiro/abril, 2006, pp. 11-29. Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil.**

**Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315943002>.**

**Acesso em: 26 jul. 2021.**

Nicole Canali de Castro

### *Credenciais da autora*

Aldeman é estadunidense, mas é doutora em Ciências Humanas, com linha de pesquisa em gênero pela UFSC. Atua nas áreas de sociologia da cultura e estudos culturais, e estudos de gênero, narrativas literárias femininas e estudos pós-coloniais. Miriam Adelman também é co-fundadora do Núcleo de Estudos da UFPR, e integrante do Instituto de Estudos de Gênero, e do grupo de pesquisa Corpo, Identidades e Subjetivações, ambos da UFSC.

### *Resumo e informações principais do texto*

Adelman faz um estudo da significação do corpo feminino dentro do esporte e a importância do esporte como espaço de empoderamento. Seu estudo permeia o caso de atletas da seleção brasileira de vôlei feminino e de atletas do hipismo clássico, por meio de entrevistas.

Uma das discussões apresentadas pela autora é a diferenciação que existe por meio dos argumentos de distinção biológica entre homens e mulheres, de que alguns esportes seriam mais ou menos femininos. Adelman traz o exemplo da fala de algumas amazonas, que alegam sofrer preconceito ou falta de incentivo da família para praticar o esporte, que seria considerado muito perigoso para mulheres. Ao mesmo tempo, mesmo quando o hipismo é praticado por mulheres, as características que são enfatizadas são, por exemplo, a elegância das atletas ou o carinho especial que elas oferecem aos cavalos - características tipificadas como femininas.

Além disso, a própria relação da mulher com o corpo é diferente quando o tema é esportes. Em primeiro lugar, existe uma preocupação de que o preparo exigido para a prática

dos esportes transforme o corpo feminino em um corpo masculinizado, com muitos músculos. Outro ponto dentro dessa discussão é o fato de que as mulheres, como atletas, muitas vezes são transformadas em corpos extremamente expostos pela mídia, até mesmo objetificados.

Por fim, outra discussão levantada pela autora, é a relação entre a vida social da mulher e o esporte. As atletas geralmente possuem uma vida social em segundo plano, sendo difícil receberem apoio familiar ou de amigos para persistirem com uma rotina de horas de treino longas. Nas entrevistas conduzidas por Adelman, as atletas alegam enfrentarem dificuldades no campo social e também na vida romântica. Inclusive, as jogadoras de vôlei comentam que existem poucas treinadoras mulheres, porque muitas decidem se aposentar e se dedicar apenas à vida doméstica, pela dificuldade de conciliar os dois âmbitos da vida.

### *Tabela de citações*

CITAÇÃO DIRETA	LOCALIZAÇÃO DA PÁGINA
“A escritora feminista Susan Brownmiller uma vez definiu a feminilidade como estética da limitação. Se com isso resumem-se os impulsos dominantes de vários séculos de cultura moderna, entende-se bem porque o esporte – prática que convoca, pelo menos nas suas modalidades competitivas, a “desafiar os limites” das competências corporais - iria tornar-se um cenário de muitos conflitos e lutas sobre o que pode ser/fazer uma mulher.”	p. 13
“É um conflito que envolve uma série de atores sociais: homens e mulheres como indivíduos e como familiares, o Estado (com um grande investimento na definição de “deveres”, “direitos” e “funções sociais” para cada sexo), profissionais da saúde e da educação, a imprensa e as novas instituições esportivas, entre outros”	p. 14
“frase repetida, de que a vida da atleta “não é normal” mostra, várias coisas: por exemplo, a aceitação de um disciplinamento potencialmente oneroso e do adiamento do tipo de projeto de vida familiar “normal” para uma mulher.”	p. 23
“Assim percebemos com clareza como opera, no atual mundo do esporte espetacularizado, a reprodução de um padrão estético e comportamental que é reforçado também em muitos espaços do cotidiano e disseminado	p. 25

pela mídia – sobre “o que é uma mulher” – um corpo com determinadas proporções e dimensões, uma mulher desejável e invejável nos termos de uma feminilidade determinado pelo olhar masculino e heterossexista e que se mantém como discursivo hegemônico, agindo sobre as meninas e as mulheres, moldando identidades e subjetividades aos seus desígnios.”

## Comentários

O trabalho de Miriam Aldeman é muito relevante para compreender as funções sociais do gênero dentro do campo do esporte, ao fazer estudos de caso específicos com as atletas de vôlei e com as amazonas. O artigo também é muito interessante ao fazer um recorte não apenas de gênero, mas também ao considerar as diferenças de classe social e raça.



# QUEM ESCREVEU?



## *Nicole Canali*

Graduada em Relações Internacionais pela UP e pós graduanda em geopolítica e defesa pela UFRGS. Participou como integrante da comissão de Estudos e Pesquisa do NEFRI em 2020. Seus principais interesses de pesquisa incluem Segurança Internacional, atores não estatais, paz e gênero.

